REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

SABERES QUE CUIDAM, VÍNCULOS QUE FORTALECEM: PLANTAS TERAPÊUTICAS NAS PRÁTICAS FAMILIARES COMO EXPRESSÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA

KNOWLEDGE THAT CARES, BONDS THAT STRENGTHEN: THERAPEUTIC PLANTS IN FAMILY PRACTICES AS A CULTURAL AND IDENTITY EXPRESSION

CONOCIMIENTOS QUE CUIDAN, LAZOS QUE FORTALECEN: PLANTAS TERAPÉUTICAS EN LAS PRÁCTICAS FAMILIARES COMO EXPRESIÓN CULTURAL Y DE IDENTIDAD

Taiana Armanini – Nutricionista / Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho / Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí -SC-Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-1367-4538
E-mail: taiana.clinicasante@gmail.com

Yolanda Flores e Silva – Enfermeira / Antropóloga / Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Saúde e Gestão do Trabalho (Mestrado Profissional) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC-Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0585-8789
E-mail: floresesilva.yolanda907@gmail.com

Resumo

O presente estudo descreve o papel das plantas terapêuticas nas práticas familiares de cuidado à saúde apresentando-as como expressões culturais identitárias e afetivas transmitidas entre gerações. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com a coleta de informações realizada através de rodas de conversa, diário multimídia, oficinas e entrevistas. Os relatos apresentados mostram as memórias acerca dos usos cotidianos e os significados atribuídos às plantas em uma perspectiva terapêutica e alimentar. Os dados foram analisados por meio da análise interpretativa de Geertz enquanto uma construção dialógica e interpretativa densa, permitindo identificar como os saberes sobre as plantas e seus usos são construídos historicamente nas relações sociais e na experiência vivida junto a família. Os resultados evidenciam que o uso das plantas ultrapassa a dimensão terapêutica, configurando-se como um sistema de cuidado que envolve afeto, oralidade, convivência e aprendizagem prática no ambiente familiar e comunitário. As práticas com chás, temperos e preparações caseiras emergem como mediadoras simbólicas de vínculos intergeracionais, fortalecendo a memória social e a identidade cultural dos participantes. Observa-se, ainda, que tais saberes permanecem ativos no cotidiano contemporâneo, embora passem por processos de ressignificação frente às transformações socioculturais, à urbanização e à medicalização do cuidado. Nesse sentido percebe-se que os conhecimentos tradicionais associados às plantas desempenham papel central na promoção do cuidado relacional, na transmissão cultural e no fortalecimento dos laços familiares, relevante para a saúde e o bem-estar. Nesse sentido, o estudo contribui para a valorização dos saberes populares no campo da saúde e das relações socioculturais.

Palavras-chaves: Bem- Estar; Cuidado Familial; Memórias; Plantas; Saberes tradicionais.

Abstract

This study describes the role of therapeutic plants in family health care practices, presenting them

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

as cultural expressions of identity and affect transmitted between generations. The research adopted a qualitative approach, collecting information through group discussions, a multimedia diary, workshops, and interviews. The accounts presented show memories about the daily uses and meanings attributed to plants from a therapeutic and nutritional perspective. The data were analyzed using Geertz's interpretive analysis as a dense dialogical and interpretive construction, allowing the identification of how knowledge about plants and their uses is historically constructed in social relations and in lived experience within the family. The results show that the use of plants goes beyond the therapeutic dimension, configuring itself as a care system that involves affection, orality, coexistence, and practical learning in the family and community environment. Practices with teas, spices, and homemade preparations emerge as symbolic mediators of intergenerational bonds, strengthening the social memory and cultural identity of the participants. It is also observed that such knowledge remains active in contemporary daily life, although it undergoes processes of re-signification in the face of sociocultural transformations, urbanization, and the medicalization of care. In this sense, it is perceived that traditional knowledge associated with plants plays a central role in promoting relational care, cultural transmission, and strengthening family ties, which is relevant to health and well-being. In this sense, the study contributes to the appreciation of popular knowledge in the field of health and sociocultural relations.

Keywords: Well-being; Family care; Memories; Plants; Traditional knowledge.

Resumen

Este estudio describe el papel de las plantas terapéuticas en las prácticas de salud familiar, presentándolas como expresiones culturales de identidad y afecto transmitidas entre generaciones. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, recopilando información mediante discusiones grupales, un diario multimedia, talleres y entrevistas. Los relatos presentados muestran recuerdos sobre los usos y significados cotidianos atribuidos a las plantas desde una perspectiva terapéutica y nutricional. Los datos se analizaron utilizando el análisis interpretativo de Geertz como una construcción dialógica e interpretativa densa, que permitió identificar cómo el conocimiento sobre las plantas y sus usos se construye históricamente en las relaciones sociales y en la experiencia vivida dentro de la familia. Los resultados muestran que el uso de plantas va más allá de la dimensión terapéutica, configurándose como un sistema de cuidado que involucra afecto, oralidad, convivencia y aprendizaje práctico en el entorno familiar y comunitario. Las prácticas con tés, especias y preparaciones caseras emergen como mediadores simbólicos de los vínculos intergeneracionales, fortaleciendo la memoria social y la identidad cultural de los participantes. También se observa que dicho conocimiento permanece activo en la vida cotidiana contemporánea, aunque experimenta procesos de resignificación ante las transformaciones socioculturales, la urbanización y la medicalización del cuidado. En este sentido, se percibe que el conocimiento tradicional asociado con las plantas desempeña un papel central en la promoción del cuidado relacional, la transmisión cultural y el fortalecimiento de los lazos familiares, lo cual es relevante para la salud y el bienestar. En este sentido, el estudio contribuye a la valoración del conocimiento popular en el ámbito de la salud y las relaciones socioculturales.

Palabras clave: Bienestar; Cuidado familiar; Memorias; Plantas; Conocimientos tradicionales.

1. Introdução

As práticas alimentares compartilhadas em família, bem como o cultivo de plantas terapêuticas[1] e alimentares no quintal de uma residência familiar, podem

[1] Neste artigo se faz uso do termo ‘plantas terapêuticas’ para todas as plantas reconhecidas popularmente como medicinais, culinárias e aromáticas segundo os informantes desta pesquisa. No

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

fortalecer os laços e criar oportunidades para a construção da identidade, ajudando a preservar a cultura e as tradições alimentares e ao mesmo tempo oferecendo uma sensação de continuidade e pertencimento (Alencar, Oliveira, Santos, 2020; Silva, 2021).

Essa perspectiva destaca a influência dos adultos sobre os hábitos alimentares e terapêuticos, ressaltando a importância dessas práticas para a criação de memórias importantes para as famílias e comunidades. Entre as memórias importantes estão aquelas relacionadas aos saberes e fazeres acerca do cultivo e uso de plantas consideradas ora como alimento ora como remédio (Alencar, Oliveira, Santos, 2021. Esses saberes vinculam-se a práticas vividas como expressões de cuidado, afeto e resistência cultural, interação ao ambiente natural, além de fortalecer vínculos intergeracionais reafirmando a identidade familiar (Silva, Silva, Santos, *et al*., 2020).

Compreende-se com esse contexto que os saberes associados às plantas terapêuticas não se restringem ao seu uso terapêutico isolado, mas integram sistemas culturais de conhecimentos transmitidos socialmente ao longo das gerações (Geertz, 2008) Assim, as plantas e o conhecimento sobre elas são fatores extremamente ligados à constituição sociocultural, compondo um panorama heterogêneo para elaboração desses ‘saberes’.

> As plantas e o conhecimento sobre elas são fatores indissociáveis... portanto, investigações a esse respeito precisam considerar o contexto sócio-histórico, o ecológico, as tradições em que se baseiam e a cultura mantida no local, constituindo um cenário multifacetado para elaboração desse conhecimento (Santos; Quinteiro, p.52, 2018).

Reconhecer o valor dessas práticas é ampliar a compreensão sobre saúde, cuidado e pertencimento. As plantas sejam terapêuticas ou culinárias, inseridas nas rotinas alimentares, funcionam como mediadoras entre o saber tradicional e o bem-estar relacional, oferecendo caminhos para o fortalecimento da identidade cultural e da relação familiar (Silva, Silva, Santos, *et al*., 2020). As informações aqui descritas

contexto desse artigo, a ideia é descrever o que os informantes reconhecem como plantas terapêuticas pelo uso como chás ou outras preparações, sem exigir a comprovação de eficácia medicinal por meio de estudos laboratoriais e/ou clínicos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

não são direcionadas a apresentação de plantas com a descrição dos mecanismos de ação e seus compostos bioativos. Diferente de estudos como os de Souza e colaboradores (2026), que apresentam informações sobre ações antinflamatórias e propriedades específicas de algumas plantas direcionadas a diabetes, por exemplo, esta investigação se volta a descrever o significado das plantas no cuidado, memória e pertencimento identitário que favorecem os vínculos familiares.

Considerando este contexto, este artigo é resultado de uma pesquisa realizada no norte do estado de Santa Catarina com o título "PRÁTICAS ALIMENTARES E VÍNCULOS FAMILIARES: UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA ATRAVÉS DE CONSTRUCTOS TÉCNICOS CULTURAIS". Esta pesquisa teve como objetivo geral "caracterizar a importância das práticas alimentares tradicionais no desenvolvimento de produtos tecnológicos de famílias rurais e urbanas que se destacam pela alimentação diferenciada em um município do norte catarinense". Ao considerar um dos objetivos específicos da pesquisa: "selecionar as práticas alimentares que auxiliam no processo de apoio e fortalecimento dos vínculos familiares", foram evidenciadas informações acerca do papel das plantas terapêuticas inseridas no cotidiano de algumas famílias como forma de cuidado em situações de adoecimento ou 'mal estar'.

A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética com o parecer 7.232.469 de 18 de novembro de 2024, teve as coletas de informações com informantes iniciadas em dezembro de 2024 e concluídas em fevereiro de 2025. Importante esclarecer que a pesquisa aconteceu na cidade de Joinville e embora sua conexão direta com a proposta de uma mestranda esteja correta, faz-se necessário esclarecer que a pesquisa está inserida na investigação: '*Desenvolvimento local e empoderamento de pessoas, famílias e comunidades e modos de governança em tecnologias sociais'*[2]. Dessa proposta nasceram desde 2018 vários projetos de mestrandos e graduandos com bolsa de iniciação científica. Estas investigações descrevem como em vários municípios de Santa Catarina, iniciativas relacionadas ao cultivo de plantas em hortas familiares, sociais e comunitárias vêm se destacando enquanto

[2] SILVA, Y. F. e. *Desenvolvimento local e empoderamento de pessoas, famílias e comunidades e modos de governança em tecnologias sociais.* Itajaí: Grupo de Pesquisa SECS, 2018.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

produtos tecnológicos, técnicos e sociais de relevância nas questões que envolvem inclusão social e melhoria na qualidade de vida e bem-estar das famílias e comunidades vulneráveis.

Nesse sentido, cada etapa da pesquisa foi realizada pela Mestranda e sua Orientadora, em um percurso metodológico qualitativo, que exige uma prática extremamente ética e cuidadosa, além de experiência na inserção junto a famílias e comunidades. Para que o percurso a ser realizado fosse claro e objetivo seguiu-se o que rege a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS): 1) foi observada a viabilidade da realização da pesquisa; 2) estabeleceu-se garantias de que o público-alvo entrevistado conhecesse a proposta de pesquisa, seus objetivos, os procedimentos de coleta de informações e os riscos e benefícios potenciais segundo explicações fornecidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 3) mostrou-se que a adesão a pesquisa como informante seria voluntaria com garantias de confidencialidade para proteger todos os participantes de possíveis estigmas ou desconfortos através do uso de 'nomes' fictícios a serem escolhidos pelos participantes (por exemplo: Chá de Marcela).

Após a etapa de esclarecimentos e assinaturas dos documentos solicitados (TCLE e Termo de Uso de Imagem) e aprovação da pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), se fez um convite formal e após o aceite se iniciaram os agendamentos para encontro individual remoto ou presencial com cada potencial informante. Estes encontros foram realizados com o propósito de oferecer mais esclarecimentos sobre a proposta, em particular acerca das estratégias de coleta de dados: entrevistas, roda de conversa, oficinas, uso do diário multimídia via *WhatsApp* e *Google Keep*. Maiores explicações sobre o percurso metodológico realizado vão estar nas etapas das ações realizadas (coleta e análise) que serão detalhadas no capítulo específico.

2. Plantas Terapêuticas e Alimentares: um olhar teórico

As pessoas em suas comunidades sempre guardaram muitos saberes e fazeres relacionados as plantas. Estes conhecimentos, vistos como fundamentais para a sobrevivência humana são utilizados nas famílias atrelados a costumes e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

hábitos memoriais em que as plantas podem ser fontes de alimento e de remédios caseiros. A escolha das plantas e seus usos podem se relacionar com fatores históricos, culturais e territoriais. Nesse sentido, o cultivo de hortas, pomares e roças sempre fizeram parte das necessidades das pessoas, seja como subsistência, complementação de renda bem como aspectos ligados à espiritualidade (Pereira, *et al*, 2021). Para Lampert e colaboradores (2021) em uma revisão sistemática com produções bibliográficas com resultados empíricos e quantitativos, a jardinagem comunitária tem uma ligação direta com a saúde física e mental e consequentemente com o bem-estar de pessoas que convivem em ambientes familiares e/ou comunitários não institucionalizados.

> Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra, consistem em uma combinação de espécies florestais, agrícolas, medicinais e ornamentais, algumas vezes associados à pequena criação de animais domésticos, ao redor da residência. Tradicionalmente, o manejo e cuidado destes quintais é atribuído a mulher, bem como o processamento dos alimentos consumidos pela família. Práticas alimentares como a produção para o auto consumo, são desenvolvidas pelas mulheres e historicamente vem contribuindo para a segurança alimentar. A agrobiodiversidade encontrada nos quintais, constitui uma estratégia de preservação de espécies e seu patrimônio genético, além de possibilitar a reprodução das práticas alimentares, contribuindo para a sociobiodiversidade (Strat e Costa, 2018, p. 3737).

As populações humanas, vivem neste milênio um cotidiano de organização populacional predominantemente urbano. Isso significa que a maioria das pessoas tem suas residências em espaços das cidades onde os prolongamentos da convivência privada não ocorre de forma individual. Isso significa que os prolongamentos urbanos onde se cultivam alimentos podem estar no mesmo espaço dos dejetos. Segundo o Cepagro (2013, p. 6), embora a urbanização seja inegavelmente importante:

> São conhecidos, no entanto, os impactos profundos que ela causa, como as crescentes taxas de acúmulo de CO2 na atmosfera e a pressão sobre os solos do ponto de vista social (uso agrícola) e ambiental (bosques e ecossistemas variados). Trata-se de um enorme e paradoxal desafio: quanto mais explorados os solos, maior o crescimento da população e a demanda por áreas para o complexo suprimento das necessidades humanas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

Considerando o contexto, o grande desafio é justamente ter quintais e/ou espaços comunitários em terrenos cedidos, onde se possa plantar e obter plantas saudáveis para usos terapêuticos e/ou culinários. Ter terrenos onde se possa cultivar plantas que fazem parte da memória individual e coletiva das pessoas cujos saberes e fazeres não apenas produzem remédios e alimentos, mas, também contam a história de pessoas, famílias e comunidade. Bortolotto *et al* (2021) ressaltam a ação das mulheres na produção de alimentos a partir de plantas nativas e a importância da rede que as conectam seja através dos quintais de suas casas ou a presença delas como parte das pessoas que implementam e ajudam a organizar em meio urbano as hortas comunitárias.

Nesse sentido, Bortolotto *et al* (2017) afirmam que as mulheres incentivadas por organizações governamentais e ONGs, se integram a redes diversas que fazem a defesa das comunidades tradicionais, não tradicionais e indígenas. E, através dos saberes e fazeres sobre as plantas, são fonte de memórias na defesa da biodiversidade, produção de alimentos e remédios que são importantes para a saúde e o bem-estar das pessoas em suas famílias e comunidades. Para estes pesquisadores as mulheres possuem uma forte conexão com os aprendizados do passado e por isso se engajam em grupos cujos trabalhos focam na transmissão desses saberes junto aos jovens. Marques, Freeman e Carter (2022) em pesquisas realizadas com os Maori descrevem a importância da inserção das pessoas deste grupo étnico em ambiente natural, onde o contato com as plantas não apenas incentivam a sustentabilidade ambiental, bem como seus valores e crenças culturais que fomentam cuidados culturais adequados para os Maori e os não-Maori.

Para Souza et al (2022) os saberes e as tradições de uso de plantas terapêuticas (ou culinárias) é comum entre mulheres que através da transmissão oral de familiares, vizinhos ou da família estendida (compadres, comadres, sogra, nora) ou ainda de pessoas de origens europeia, africana ou indígena, adquirem conhecimentos através da observação e experiência empírica. Infelizmente o processo de urbanização vem aos poucos diminuindo a importância desse tipo de aprendizado. A industrialização e a urbanização associadas com a pressão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

econômica, vem se traduzindo em perda de elementos culturais que aumentam a desvalorização de tradições culinárias e terapêuticas importantes para as pequenas comunidades. Os resultados ameaçam a identidade local e influencia diretamente nos modos de vida, tendo impacto no protagonismo das comunidades e na trocas de saberes e fazeres que são importantes no cuidado a saúde (Starosta e Anjos, 2020).

Para além das questões já citadas pelos pesquisadores nomeados neste tópico, não se pode esquecer o que o planeta e a comunidade humana viveu diante da COVID-19 com isolamento social, desemprego e momentos extremos de medos e incertezas diante de um vírus desconhecido. Agarwal e colaboradores (2021) descrevem em investigação realizada na Índia, que o cultivo de hortaliças em algumas favelas foram importantes para a nutrição das pessoas e para a produção de bem-estar e controle emocional diante das perdas humanas e a falta de convívio e socialização. O contato e o cuidado com as plantas promoveram esperança e motivação para a vida apesar do caos mundial.

Outros fatores a considerar dizem respeito a visão biomédica que desencoraja o uso dos aprendizados tradicionais. Segundo Freire (1983), a sobreposição de valores que nega ou chama de atrasada ou perigosa as ações relacionadas com as práticas tradicionais resultam em discursos autoritários que terminam por promover a desconstrução de valores culturais importantes.

Nessa perspectiva, assim como Hoffmann (2018) entende-se esse retorno aos saberes e fazeres populares sobre as plantas, como algo necessário, que a médio e longo prazo deveria criar a possibilidade de convivencia e diálogo entre os saberes e fazeres acadêmicos e aqueles produzidos pelas pessoas considerando memórias ancestrais de cuidado e sobrevivência.

3. Metodologia

A pesquisa ocorreu a partir de uma abordagem qualitativa exploratória e descritiva, que permitiu uma compreensão aprofundada dos significados atribuídos pelos participantes às suas práticas alimentares no comportamento alimentar e suas implicações na promoção do bem-estar individual e intrafamiliar (Creswell,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

2009). Essa combinação de abordagens permitiu que a pesquisa fornecesse informações de temas novos associada a uma descrição rica e detalhada dos fenômenos observados, o que contribuiu para a construção de novas teorias ou para o desenvolvimento de intervenções práticas (Kincheloe; McLaren, 2006; Minayo, 2014).

A pesquisa foi realizada no município de Joinville que está a nordeste do estado de Santa Catarina, com área 1.127,947 km² e população de 616.317 habitantes. Conforme dados do IBGE (2022), Joinville é a terceira mais populosa cidade da região Sul do Brasil, atrás apenas de Porto Alegre (RG) e Curitiba (PR). Recebeu imigrantes de várias partes do mundo, contribuindo para a diversidade étnica e cultural da região. Os grupos mais proeminentes incluem descendentes de alemães, suíços, italianos e poloneses. Embora a base da pesquisa tenha sido Joinville, alguns participantes não eram nascidos lá, contudo, se identificavam com a cultura local em função de suas famílias terem suas residências na região rural e periurbana com suas infâncias ocorridas nas localidades distritais do município.

O público participante como informante foi constituído por 14 pessoas - sendo 8 mulheres, 4 homens e 1 pessoa que se identificou como não-binária, todas com idade superior a 18 anos, alfabetizadas, lúcidas, com poder de decisão, e com bases residenciais e/ou profissionais no município de Joinville e região circundante. Quanto ao estado civil, o grupo apresentou diversidade, incluindo participantes casados, solteiros, divorciados e 1 viúvo. No que se refere à formação e atuação profissional, observou-se heterogeneidade, com a participação de estudantes universitários e profissionais de diferentes áreas, tais como geologia, serviço público, terapia ocupacional, empreendedorismo, técnica em informática, contabilidade, além de aposentados, o que contribuiu para a pluralidade de vivências e perspectivas no estudo.

Em relação à configuração familiar, oito participantes não possuíam filhos, enquanto seis relataram ter entre um e cinco filhos, evidenciando diferentes arranjos familiares e estágios do ciclo de vida. Quanto à origem, dez participantes nasceram em Joinville, enquanto quatro eram provenientes de outras regiões e estados do país, tendo se deslocado principalmente por motivos de trabalho e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

relatando processo de adaptação à cultura e ao cotidiano local. Foram excluídos do estudo participantes que não possuíam disponibilidade para participar das ações necessárias à coleta de dados ou que não aceitaram assinar a documentação exigida pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Este grupo de pessoas se colocou à disposição como informantes, por serem parte da convivência das pesquisadoras, em grupos de caminhadas e oficinas voltadas para o autocuidado nutricional e desportivo. Embora a relação de convivência seja com muito mais pessoas, foi este grupo de 14 pessoas que se interessaram em viver a experiência de serem voluntários de uma pesquisa que consideraram diferenciada porque mostrava a eles possibilidades de não apenas responderem questionamentos, mas também participarem de ações dinâmicas proativas.

Para a coleta de dados, foram empregadas como estratégias metodológicas as rodas de conversa, oficinas culinárias, diário multimídia de práticas alimentares, entrevistas semiestruturadas e observação dos participantes durante a entrevista e demais atividades utilizadas na coleta de informações. Cada uma dessas estratégias foi escolhida por sua capacidade de captar diferentes dimensões do envolvimento dos participantes com a temática e objetivos da proposta.

As Rodas de Conversas tiveram como objetivo gerar trocas de experiências abertas e participativas entre os informantes. Foram formados três grupos cada um com 3 e um máximo de 6 informantes e pesquisadoras. Nos encontros, a discussão aberta e a troca de experiências foram o eixo norteador. A interação entre os participantes, as trocas de ideias e as muitas reflexões entre eles revelaram histórias, hábitos e maneiras de ver o mundo e suas influências sociais e culturais que, em certos momentos pareciam diferentes e em outras semelhantes, algo que não seria possível emergir se fossem realizadas apenas as entrevistas individuais, como pontuam Moreira-Cruz e Andrade-Coelho (2022).

Foram organizados dois grupos de Roda de Conversa remota e um terceiro grupo presencial. A decisão de fazer a Roda de Conversa presencial do terceiro grupo foi intencional face ao interesse dos participantes. Para o direcionamento das conversas, tanto remoto quanto presencial foram elaborados cinco slides sobre os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

assuntos a serem tratados e refletidos (Quadro 1):

Quadro 1 – Temas das Rodas de Conversa

ASSUNTOS TRATADO NAS RODAS DE CONVERSAS
a- "Práticas alimentares no fortalecimento da identidade cultural";
b- Definições de Práticas alimentares apresentando figuras relacionadas ao tema: fogão à lenha com comidas; pessoa no mercado; pessoa limpando o peixe para consumo; pessoa cortando verduras na tábua; pessoas reunidas à mesa; horta de verduras e temperos;
c- Desenvolvimento da conversa propriamente;
d- Diário Multimídia – troca de momentos das Práticas Alimentares no seu cotidiano
e- Pergunta para reflexão: Como se sentir fortalecido ou pertencente a uma cultura no cotidiano?

Fonte: Dados de Pesquisa (2025)

Os grupos foram criados através de convites via WhatsApp. Ali reforçamos o que já havia sido acordado antes e durante conversas individuais. Os convites reforçavam a importância da presença nas respectivas Rodas de Conversa nas datas e horários combinados. Para as Rodas 1 e 2 (remotas) foram enviadas mensagens individualmente para certificar a presença dos participantes com a seguinte mensagem: Preparem o chazinho para enriquecer nossa conversa! Daqui 20 minutos envio o link para iniciarmos!

Minutos antes do horário agendado foi enviado para o WhatsApp do grupo o link para entrar na sala virtual de reunião pelo *Google Meet*, ferramenta que todos tiveram facilidade de acessar. Com o aceite de todos foram realizadas as gravações. Em cada Roda a gravação foi feita através de um *smartphone*, com vídeos direcionados próximo à tela do computador. Os dois Grupos realizados de forma remota tiveram o sistema similar de organização e realização. Importante: nas Rodas de Conversa foram realizadas também as orientações que tornaram possível que os informantes fizessem seu Diário Multimídia no *Google Keep* ou no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

WhatsApp.

O diário multimídia de práticas alimentares foi utilizado como um espaço para arquivo e registro das práticas alimentares de cada participante, bem como suas reflexões, sentimentos e memórias associadas à experiência. Os participantes registraram áudio, fotos, vídeos e mensagens partilhando com o grupo suas práticas alimentares no cotidiano.

Essa ferramenta foi bastante valiosa porque pode oferecer uma partilha imediata (áudio, fotos, vídeos) no processo de coleta de dados enquanto complementação de todas as informações concedidas via Oficinas Culinárias, Rodas e Entrevistas, capturando não apenas os aspectos objetivos, mas também os subjetivos, onde percebemos o contexto emocional de uma forma potente e memorial. Este diário trouxe enriquecimento à pesquisa ao gerar o estímulo à comunicação mais rápida entre participantes e pesquisadoras, permitindo que as informações fossem compartilhadas de forma contínua, o que auxiliou na qualidade e profundidade dos dados coletados.

Contudo, vale ressaltar, que durante esta etapa, observou-se dificuldades por parte de alguns participantes em utilizar o aplicativo *Google Keep*. Por conta disto, alguns informantes passaram a fazer seus diários no WhatsApp.

As Oficinas Culinárias foram realizadas como promoção ao convívio físico e social dos participantes, criando momentos de interação e troca de saberes. Os eventos ocorreram em um único momento para cada grupo (de acordo com o grupo formado nas rodas de conversa), em um espaço físico social planejado de maneira funcional, segura e acolhedora, proporcionando um ambiente que favoreceu tanto o aprendizado quanto a interação entre os participantes. Foram realizadas 3 oficinas, sendo a primeira com 5 participantes, a segunda com 6 participantes e a terceira com 3 participantes.

Para a etapa das Oficinas foram mantidos os 3 grupos formados para a construção do Diário Multimídia. A definição dos temas, locais e datas das oficinas foi delegada aos informantes como estratégia metodológica alinhada aos princípios da pesquisa cuja abordagem Freiriana estimula a abordagem dialógica. Essa escolha teve como intuito valorizar os saberes e as experiências culturais de cada

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

grupo, permitindo que os encontros se realizassem em ambientes significativos e afetivos para os participantes (MINAYO, 2014).

Grupo Oficina 1: Piquenique (Degustação e Troca de Saberes)
Grupo Oficina 2: Pizza (Espaço de Memória e Pertencimento Familiar)
Grupo Oficina 3: Horta Familiar (Saberes e Fazeres Alimentares)

As três oficinas foram idealizadas como um dispositivo metodológico-formativo, fundamentado na pedagogia Freiriana, ao considerar os sujeitos como produtores legítimos de conhecimento (Freire, 2014). Em cada encontro, os participantes foram convidados a compartilhar saberes, práticas e histórias de vida por meio de temas escolhidos pelos próprios grupos, respeitando suas referências culturais e experiências.

O “Grupo 1” ao organizar um piquenique coletivo em espaço público, trouxe à tona memórias alimentares afetivas por meio de pratos típicos de suas regiões de origem, como o revirado de frango, o chucrute e a morcilha, revelando identidades e heranças culturais que associam o alimento animal a plantas e estas as terapêuticas destacadas neste artigo.

O “Grupo 2” com a oficina da pizza feita no forno à lenha, destacou a valorização dos momentos de partilha e pertencimento familiar, com o preparo conjunto (não apenas da pizza) das receitas familiares que mesmo atualmente geram reflexões sobre o legado deixado pelos pais, avós e até vizinhos com os quais mantinham relações.

O “Grupo 3” ao apresentar como prática cotidiana o cultivo da horta, compartilhou estratégias de sustentabilidade alimentar, ressignificando saberes tradicionais e práticas do meio rural que hoje tentam reproduzir no contexto urbano. Em todos os grupos, o diálogo horizontal e a escuta ativa foram centrais, reafirmando a oficina culinária como prática pedagógica investigativa profundamente enraizada nos princípios da educação popular.

As interações verbais registradas durante as Rodas de Conversa e Oficinas foram tratadas como dados de natureza discursiva, cuja análise considera os aspectos contextuais, os modos de construção coletiva dos sentidos e a função

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

social das trocas orais, conforme orienta Marcuschi (2006). A conversação, nesse cenário, não apenas acompanhou as práticas alimentares, mas constituiu-se como prática cultural que atualiza memórias, valores e pertencimentos.

As Entrevistas Semiestruturadas foram conduzidas com o intuito de conhecer as experiências e os conhecimentos individuais das pessoas que aceitaram fazer parte da pesquisa. Este instrumento permitiu que os entrevistados expressassem livremente suas perspectivas, ao mesmo tempo em que o pesquisador guiou a conversa com perguntas elaboradas (e ajustáveis conforme necessário), garantindo que todos os tópicos relevantes fossem abordados segundo os objetivos da pesquisa.

As entrevistas exploraram as percepções subjetivas dos significados atribuídos às práticas alimentares e as influências com a relação intrafamiliar e empoderamento social. Em certos momentos, o silêncio se fez presente como parte das respostas, sendo respeitado, fundamentado por Marcuschi (2006) que considera a conversação como ação social situada e utilizado nas análises da pesquisa na abordagem de interpretação densa e participativa na visão de Geertz (2008).

No quesito relacionado a análise, é possível afirmar que esta foi pautada pelos princípios da análise de conteúdo com a modalidade temática, considerada apropriada para investigações qualitativas em saúde, com ênfase na compreensão das percepções de pessoas sobre o papel das plantas medicinais inseridas nas práticas alimentares, no cuidado e transmissão de saberes no cotidiano (Minayo, 2014; Silva, 2021).

Nesta fase inicial, foi delineada a transcrição e organização dos dados segundo os temas mais expressivos que vieram como resposta na roda de conversas, diário multimídia, oficinas e entrevistas. A transcrição das falas dos informantes em todas os momentos de coleta de dados, bem como a categorização temática formaram a base da *pré-análise*. Inicialmente se fez uma leitura flutuante dessas transcrições para permitir a familiarização com os dados. O objetivo foi identificar indícios iniciais de temas que pudessem emergir ligados em um primeiro momento ao objetivo norteador da proposta.

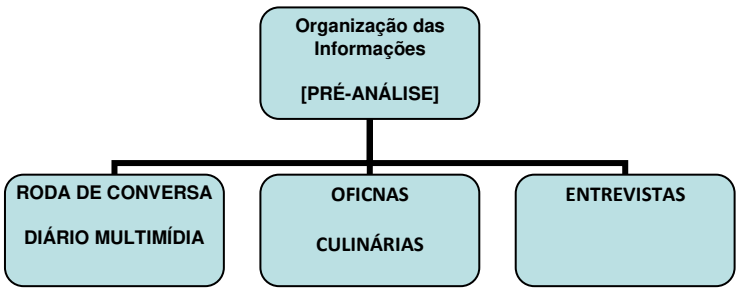
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

Reforça-se que o objetivo específico da pesquisa que gerou a possibilidade de desenvolver o presente trabalho foi o de selecionar as práticas com plantas terapêuticas inseridas na cultura alimentar - que auxiliavam no processo de apoio e fortalecimento de vínculos familiares A constituição do *corpus* foi estabelecida a partir das transcrições completas de todas as atividades realizadas com os informantes e dos registros organizados cronologicamente e por temas. A partir dessa fase, muitas possibilidades interpretativas começaram a surgir sobre a importância das práticas com plantas terapêuticas e seus reflexos na vida das pessoas.

Em seguida foi realizada a classificação temática dos dados que pode ser considerada a administração sistêmica das decisões que envolveram a exploração profunda do material coletado. Nesta fase, cada unidade de texto (como uma frase ou parágrafo) foi associada a um tema, e, em seguida, esses temas foram selecionados e observados segundo o objetivo norteador que levou as informações. O processo de leituras realizados diversas vezes ajudou a identificar padrões e temas recorrentes. Durante essa fase, as transcrições e registros multimídia foram explorados para capturar as nuances das memórias, práticas e dinâmicas com as plantas e seus significados para os informantes. Desse modo se fez o processo de análise que poderá ser repetido com outros grupos em outros territórios, sabendo-se de antemão que os resultados podem ser absolutamente diferentes daqueles apresentados nesse artigo.

Figura 1 – Síntese Diagramática
Para Obtenção dos Conteúdos Temáticos Relevantes
(Etapa 1)

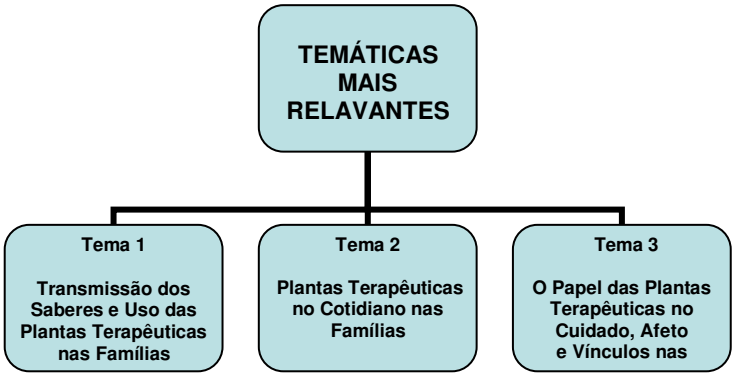


Fonte: Dados de Pesquisa (2025)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

Figura 2 – Classificação Temática dos Dados (Etapa 2)



Fonte: Dados de Pesquisa (2025)

As Figuras 1 e 2 mostram as etapas da pré-análise e da classificação temática apresentada no tópico dos resultados da pesquisa. É fundamental que entendamos que a abordagem qualitativa exploratória e descritiva exige um processo sistemático e rigoroso de organização, categorização temática e interpretação dos dados, a fim de que compreendermos as nuances culturais, emocionais e sociais que permeiam as práticas alimentares dos participantes no comportamento alimentar (Creswell, 2009). Agregando a isso uma articulação mais elementar, um ato hermenêutico da interpretação que envolve o entendimento daquilo que foi observado de forma a comunicar a compreensão (Kincheloe; McLaren, 2006).

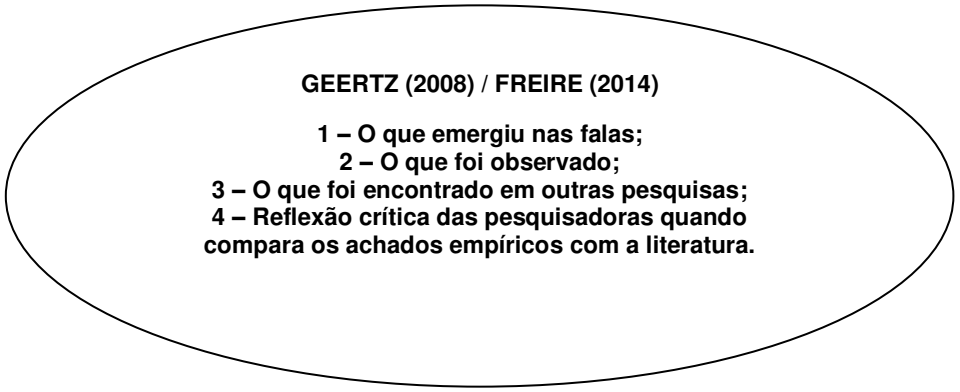
Assim, cada tema sobre o uso das plantas presente nas famílias dos informantes, foram analisados em profundidade para entender suas interrelações. Essa etapa está no tópico dos resultados e envolveu uma apresentação descritiva associada a uma discussão teórica posterior orientada pela perspectiva de interpretação densa, proposta por Geertz (2008), como expressões simbólicas da cultura e do pertencimento do participante da pesquisa, das pesquisadoras e de todos os autores identificados e citados como importantes na etapa de coleta documental e bibliográfica. O diálogo com os dados também foi sustentado pela perspectiva de Paulo Freire, especialmente no que se refere à valorização dos saberes experienciados, à leitura crítica da realidade e à compreensão do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

Figura 3 – Análise Teórica dos Dados
(Resultados e Discussão)

(Etapa 3)



Fonte: Dados de Pesquisa (2025)

A partir da análise temática dos dados coletados, as práticas com plantas se configuram como expressões densamente simbólicas e culturalmente situadas. Diversidade essa que se revela como expressão simbólica de saberes ancestrais que, mais do que práticas terapêuticas, carregam sentidos profundamente enraizados em sistemas culturais (Geertz, 2008). Nesse movimento interpretativo, em consonância com a proposta de Minayo (2014) de construção de categorias temáticas a partir da recorrência de temas e da densidade de sentidos presentes nos discursos, foram identificados três núcleos analíticos centrais (temáticas) que sintetizam as principais expressões culturais atribuídas às plantas pelos participantes. Esses núcleos não se apresentam de forma estanque, mas interligados, refletindo a complexidade dos saberes populares e das práticas alimentares enquanto fenômenos sociais, históricos e simbólicos. Os temas que emergiram e os resultados sobre eles estão no tópico a seguir.

4. Resultados: as falas dos informantes

A partir do que se apresentou como explicação para a coleta e análise das informações obtidas, os resultados foram organizados nos seguintes eixos temáticos: ‘transmissão dos saberes e usos das plantas terapêuticas nas famílias’

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

onde se evidencia os processos intergeracionais de aprendizagem, memória e pertencimento cultural; os 'plantas terapêuticas no cotidiano nas famílias' abordando sua inserção nas rotinas das pessoas como parte constitutiva da cultura e da identidade dos participantes; e finalmente 'o papel das plantas terapêuticas no cuidado, afeto e vínculos nas famílias'**,** destacando as práticas de elaboração de remédios como expressões de zelo, proteção e fortalecimento relacional.

4.1 A transmissão dos saberes e o uso das plantas terapêuticas nas famílias

Essa temática emergiu como lembranças emocionadas onde os informantes lembram que as práticas com plantas são aprendizados advindos da observação de pessoas idosas em experiências vividas na rotina familiar do passado (com avós, pais, padrinhos, tias etc.), associadas ao cuidado, à convivência e à aprendizagem prática que estão com eles atualmente. 'Chá de Camomila' recorda:

> *"Me lembro das cascas de laranja em cima do fogão à lenha da vó e da minha tia. O cheirinho de laranja quando faziam chás ou colocavam no chimarrão; uma vez queimei a mão na chapa do fogão e um tio paterno estourou as bolhas com espinho de limoeiro, isso me marcou."*

A fala transmite como o saber sobre as plantas é construído na experiência sensível e relacional, envolvendo memória, afeto e práticas compartilhadas no ambiente familiar. O fogão à lenha, os aromas das plantas e os gestos de cuidado constituem situações pedagógicas informais nas quais o conhecimento tradicional é transmitido de forma incorporada e naturalmente, reforçando vínculos familiares e consolidando identidades culturais. Assim, 'Chá de Camomila' mostrou que as plantas operam como mediadoras simbólicas entre gerações, sustentando sistemas culturais de cuidado que atravessam o tempo e permanecem vivos na memória e no cotidiano dos participantes. O sustento de sistemas culturais de cuidado torna-se particularmente visível no relato com 'Chá de Canela':

> *"Tinha também pinga com mentruz pra massagear, era o 'Doutorzinho' na época."*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

A expressão popular "*Doutorzinho*" revela a forma como os saberes tradicionais assumiam no passado, o papel central no cuidado à saúde, funcionando como referência terapêutica legítima e acessível nas comunidades de produtos já comercializados (o caso da pomada 'doutorzinho') como fitoterápico. A preparação artesanal do fitoterápico e seu uso tópico demonstram um conhecimento empírico sofisticado, transmitido pela prática e pela confiança social. Entretanto, ao ser evocada como algo pertencente a "outra época", a fala também sinaliza o deslocamento desses saberes para o campo da memória, sugerindo sua substituição progressiva por práticas biomédicas institucionalizadas no momento presente.

Ainda no contexto das relações intergeracionais com as plantas e o saber tradicional, esta é aprofundada no relato de 'Chá de Hortelã', que evidencia não apenas a prática doméstica, mas também o reconhecimento comunitário dessas práticas como formas legítimas de cuidado:

> *"Era diferente do hoje. Era nosso remédio. Tudo a minha vó tinha e sabia. As pessoas iam na vó SinhAna para se tratar. Ela conversava com a pessoa por um tempo, ia no mato e tratava. Lembro muito bem como era. As pessoas respeitavam muito ela. [...]Também tinha muito chá, era pra tudo: dor de barriga, febre, quebrante, dor no corpo, susto..."*

Esse relato amplia a compreensão do papel das plantas como elementos centrais de um sistema cultural de cuidado terapêutico que extrapola o campo familiar e se estende à comunidade, conferindo legitimidade social aos saberes transmitidos. O significado do que a avó representava, como guardiã dos saberes tradicionais, reconhecida não apenas pelos familiares, mas por outros membros da comunidade, o que evidencia a existência de uma rede de cuidado fundamentada em saberes populares.

Quando foi relatado "*ia no mato e tratava*", emerge a memória de que a família tinha uma convivência com a natureza e o tratamento era parte deste viver - 'era só pegar lá'. Mas, algo importante emerge de várias falas como esta, a dimensão comunitária do cuidado e a busca por pessoas consideradas especiais. Sobre essa questão se tem o depoimento de 'Chá de Melissa' no seguinte relato:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

> *"Antigamente minha mãe me levava numa benzedeira e me dava garrafada preparada por ela"*.

A menção à benzedeira e às garrafadas evidenciam a circulação social dos saberes tradicionais para além do núcleo familiar, revelando a presença de agentes comunitários do cuidado que articulavam práticas simbólicas, espirituais e fitoterápicas. Tal dinâmica confirma que o uso das plantas integra um sistema cultural complexo, no qual o saber é compartilhado com aval da comunidade e estimulado em diferentes espaços de convivência, fortalecendo vínculos comunitários e preservando práticas ancestrais de saúde ao longo do tempo.

Os saberes sobre plantas também se manifestaram em espaços coletivos de convivência e formação social. Nesse sentido, ainda "Chá de Melissa" relatou:

> *"No escoteiro era comum o uso do boldo, broto da folha de goiabeira, hortelã, chá de pinheiro (a folha) para gripe, a vitamina C[...]."*

Esse relato revela que o conhecimento sobre plantas com valor medicinal ultrapassa os limites familiares e se consolida como um saber socialmente partilhado, incorporado em práticas coletivas de cuidado e prevenção. A vivência em grupo favorece a aprendizagem pela observação, pela repetição e pela confiança nos saberes transmitidos, configurando processos educativos informais que articulam saúde, natureza e cultura.

Entretanto, alguns relatos revelaram que nem todos os saberes tradicionais se mantêm plenamente ativos nas práticas contemporâneas, sendo alguns preservados apenas na forma de lembranças fragmentadas. Essa dimensão da memória aparece na fala de 'Chá de Hortelã', ao recordar:

> *"Agora eu lembrei: meu tio dizia que a arruda no olho inchado com o orvalho da manhã desincha e dá alívio a pessoa. Nunca mais escutei falar disso..."*

É fundamental que embora muitos conhecimentos sobre as plantas e seus valores terapêuticos ainda estejam enraizados na cultura familiar, estes podem sofrer processos de enfraquecimento, esquecimento ou descontinuidade ao longo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

das gerações. Ao mesmo tempo em que a memória mantém viva a existência do saber, ela evidencia sua vulnerabilidade frente às transformações socioculturais, às mudanças nos modos de vida e à medicalização contemporânea do cuidado.

4.2 Plantas terapêuticas no cotidiano nas famílias

Os relatos descritos neste tópico evidenciam que o uso das plantas ultrapassa o campo terapêutico e se insere de forma ampla no cotidiano da cultura alimentar. As plantas são incorporadas tanto como recursos de 'cuidado com a saúde', por meio de chás, infusões, xaropes e preparos caseiros, quanto como ingredientes presentes na alimentação diária, utilizados como temperos e condimentos naturais em receitas tradicionais. Essa diversidade de usos revela que as plantas reconhecidas pelo seu valor terapêutico, compõem um sistema integrado de práticas culturais, no qual alimentação, cuidado e tradição pelo uso em chás, por exemplo, se entrelaçam.

Foi possível observar que a prática de organização de hortas nos quintais, são reatualizadas no presente, por meio do cultivo de 'ervas' em apartamentos, do uso de cápsulas fitoterápicas compradas em farmácias de manipulação ou na valorização de receitas caseiras com uso de plantas frescas cultivadas nas varandas, cozinhas e até banheiros. Percebe-se nesse contexto que os valores culturais relacionados as plantas faz parte de uma cultura dinâmica, reinventada e ajustada à realidade contemporânea, mas ainda carregada de marcas culturais profundas, como visto na fala de 'Chá de Marcela" quanto às práticas:

> *"Tem tempero pra carnes/peixes, tem muito tempero lá em casa; chá pro pai: ele tá ficando muito natureba com as cápsulas dele".*

Quando menciona que "o pai tá ficando muito natureba" e que consome chás e cápsulas, 'Chá de Marcela' oferece pistas importantes sobre como os saberes populares — antes centrados em práticas familiares e orais — estão sendo ressignificados e apropriados de novas maneiras no presente. Há um diálogo entre o tradicional e o moderno: o uso dos chás convive com o uso de cápsulas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

fitoterápicas, indicando uma hibridização de práticas, onde a lógica da medicina natural é atualizada para formatos contemporâneos, com o uso de medicamentos fitoterápicos padronizados.

A expressão “natureba” traz também um olhar afetivo e um pouco bem-humorado sobre essa transição. ‘Chá de Marcela’ reconhece que o pai, antes possivelmente mais distante dessas práticas, agora adere a elas com certo entusiasmo. Isso sugere que há uma revalorização do saber tradicional, ainda que mediada por discursos modernos de saúde, autocuidado e bem-estar, muito presentes na sociedade atual. Ao estender às práticas com plantas nas práticas alimentares, alguns gestos cotidianos se tornam símbolos familiares, como revela “Chá de Canela”:

> *“Coloco canela no café: é a minha marca registrada na família! Aprendi vendo e ouvindo os mais velhos”*

Ao transformar o uso da canela em um traço reconhecido pela família, o informante mostra que seus aprendizados oriundos de pessoas mais velhas do seu passado, incorpora-se à sua própria identidade, demonstrando como essas práticas são apropriadas, ressignificadas e perpetuadas nas relações cotidianas. A ressignificação dessas práticas no contexto urbano dos informantes, revela o passado destas pessoas em meio rural na infância principalmente. Entretanto, no momento da investigação, todos os participantes residiam em região urbana ou periurbana de Joinville, mas sem deixar de valorizar e reforçar a presença das práticas com plantas em seus cotidianos, expondo a continuação do uso, mesmo que adaptados à rotina urbana atual. Como evidenciado no relato de “Chá de Boldo”, que afirma:

> *“Sempre plantei ervas de chá e temperos na casa de minha família. No apartamento eu continuei, é um pouco diferente, mas quero produzir mais”.*

Esse relato revela como os saberes tradicionais não são abandonados diante das transformações nos modos de vida, as pessoas mostram como se adaptam às novas realidades espaciais e sociais. Nessa perspectiva, as práticas revelaram mais do que um gesto cotidiano em que elas satisfazem necessidades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

cotidianas.

Assim, mesmo em cenários de redução do espaço físico e mudanças no estilo de vida, as plantas, sejam terapêuticas ou culinárias, permanecem como elementos centrais das práticas alimentares e de cuidado, reafirmando sua importância simbólica, cultural e relacional. Essa permanência concreta dos saberes tradicionais pode ser observada no relato de "Chá de Hortelã", que descreve uso de plantas presentes em sua rotina doméstica:

> *"Muito presente! Canela pra tudo, manjericão, boldo, orégano, anis, louro e pimenta. Chás, mesmo de saquinho, a gente usa também: pra cólica tem um que é um mix de ervas; folha de goiabeira tanto para o chá quanto pra mastigar. Para gripe uso as vezes chá de saquinho e acrescento folha de limoeiro".*

Nessa fala evidenciamos que o uso das plantas terapêuticas não se limita a práticas pontuais, mas compõe um sistema cotidiano de cuidado integrado à alimentação e às rotinas familiares. A combinação entre 'ervas cultivadas', plantas frescas e produtos industrializados (como chás de saquinho) revela um processo de adaptação contemporânea dos saberes tradicionais, no qual o conhecimento intergeracional se articula a recursos modernos sem perder sua centralidade cultural. Dessa forma, observa-se a coexistência entre tradição e modernidade na manutenção das práticas de cuidado, reforçam a vitalidade e a ressignificação contínua do saber popular no contexto atual.

A articulação entre saberes tradicionais e recursos contemporâneos de cuidado também se expressa na forma como os participantes organizam suas estratégias terapêuticas no cotidiano. Longe de representarem uma oposição entre o natural e o biomédico, os relatos indicam uma convivência complementar entre diferentes formas de cuidado, nas quais as plantas de valor medicinal frequentemente ocupam o primeiro lugar como recurso inicial de tratamento. Essa dinâmica pode ser observada na fala de "Chá de Alecrim", que afirma o modo que a mãe faz o uso da fitoterapia:

> *"Além de muito temperos, ela tem os chás para cada coisa. Tenta primeiro o chá e depois é que busca alternativa*

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

medica."

O que se tem aqui é a demonstração de um itinerário terapêutico plural, no qual o cuidado com a saúde se constrói por meio da articulação entre o saber popular e a medicina institucionalizada. Para eles não parece existir a diminuição ou a exacerbação do uso de um ou de outro saber. Embora tudo se inicie em casa mesmo para depois se procurar o auxílio nos serviços de saúde convencional.

4.3 O Papel das Plantas Terapêuticas no Cuidado, Afeto e Vínculos nas Famílias

Embora pareça repetitivo, quando os informantes falam das plantas cultivadas pelas famílias, observou-se um envolvimento afetivo profundo por parte deles, que se percebe através das falas, dos gestos, pausas, tom de voz e nas emoções que são expressas em seus rostos durante os relatos. Muitos depoimentos foram acompanhados por sorrisos suaves, olhares distantes, silêncios carregados de significado e mudanças na entonação, revelando lembranças marcadas por afeto, saudade e reconhecimento da importância das práticas com plantas no cuidado familiar. Em alguns momentos, a ausência momentânea da fala, interrompida por suspiros ou pausas prolongadas, comunicava memórias de vínculos profundos com pessoas significativas do passado.

Além disso, as narrativas frequentemente remetiam aos avós, pais, tios e outras figuras de referência, reconhecidos como transmissores dos saberes tradicionais e como pilares afetivos na constituição das práticas de cuidado. Essas memórias não apenas resgatam o uso das plantas como recurso terapêutico, mas evidenciam a construção de vínculos intergeracionais nos quais o cuidado com a saúde se entrelaça com a formação da identidade, do pertencimento e das relações familiares.

Essa perspectiva descrita por vários dos 18 informantes veio com lembranças dos familiares que manipulavam e preparavam as plantas para ofertarem como remédios. Estas pessoas foram recordadas como importantes, cheias de convicção, segurança e coerência no que faziam. Eram pessoas que auxiliavam ou eram responsáveis diretas pela manutenção das plantas. Descritas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

como amparo da história familiar, identidade cultural, e um elo simbólico entre passado, presente e futuro. Os resultados analisados indicam que, de maneira consciente ou não, os relatos revelam percepções que associam as práticas dessas pessoas com plantas à construção e ao fortalecimento dos vínculos familiares, como visto por 'Chá de Erva Doce':

> *"Pra mãe sempre teve tempero em casa e sempre o chá era feito para melhorar quem tomasse ele. Ela fazia, e ainda faz, marcela com gema de ovo e leite pra gripe. Lembro que a vó também fazia. Agora minha filha pede no inverno "- Tô com gripe, quero aquele leite"!*

Essa fala expressa a transmissão intergeracional de saberes culturais e afetivos ligados ao cuidado através da alimentação e do uso de plantas**.** O preparo do leite com marcela e gema de ovo, considerado um remédio caseiro passado da avó para a mãe, e agora da mãe para a filha, não se restringe a uma prática terapêutica. Trata-se de um ritual de afeto e pertencimento, no qual o cuidado com a saúde é também um modo de manter viva a memória familiar. Ao interpretar esta fala, podemos considerar a ação de preparar o remédio imersa em valores simbólicos, representando muito mais do que o ato de cuidar. É uma forma de transmitir cultura, reforçar laços e reproduzir identidades. A fala "quero aquele leite!" mostra que, para a filha, esse cuidado tem nome, cheiro, sabor e emoção. Por isso se torna um marcador afetivo de continuidade familiar.

Essa lógica de transmissão de saberes por meio das práticas de cuidado também se evidencia na resposta de "Chá de Cidreira" ao refletir sobre o fortalecimento dos vínculos familiares.

> *"Muitas 'crenças' e estórias a gente recebeu da família, vão passando de vó para mãe e tias. O pai passou pra mim: alho + cachaça + mel para gripe; farinha com vinagre e chá de picão para febre e tantas outras receitas...".*

O relato amplia a compreensão de que o cuidado com plantas se estrutura como um patrimônio familiar compartilhado, no qual diferentes membros, avós, mães, pais e tios, atuam como mediadores do conhecimento tradicional

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

terapêutico. A circulação desses saberes entre gerações evidencia que o vínculo familiar se fortalece justamente no ato de ensinar, cuidar e confiar nas práticas herdadas, transformando o cuidado em um processo relacional e educativo Essa dinâmica de transmissão intergeracional também se manifesta no relato do "Chá de Marcela" ao recordar, de forma marcante, o comportamento do vô ao acrescentar cavalinha no chimarrão da tia:

> *"[...] Vô paterno colocava cavalinha no chimarrão pra minha tia".*

A fala, embora breve, revela a naturalidade com que o conhecimento sobre o uso das plantas foi incorporado ao cotidiano familiar especialmente por meio de práticas compartilhadas em momentos de convivência, como o consumo do chimarrão. Os personagens da frase eram o vô e a tia que tinha se curado do câncer, mas estava 'inchada'. O gesto do avô ao inserir a 'erva' na bebida tradicional para a tia, não apenas expressa cuidado com a saúde, mas também constitui um ato pedagógico informal, no qual o saber é transmitido pela prática, pela observação e pela relação afetiva. Assim, evidencia-se como os vínculos familiares operam como espaços privilegiados de produção, circulação e continuidade dos saberes tradicionais, reforçando a centralidade das plantas terapêuticas na construção da memória cultural e relações de cuidado. Esse processo de aprendizagem afetiva e cotidiana também aparece de maneira recorrente na fala do participante "Chá de erva-doce", ao afirmar:

> *"Grande parte eu aprendi com a vó. Ela tinha sempre alguma coisa no terreno para tratar…"*

A referência ao espaço doméstico, o terreno como local de cultivo, cuidado e transmissão de saberes, revelam que os saberes sobre plantas não foram aprendidos de maneira convencional, mas construídos na convivência, na observação e na relação de proximidade com os mais velhos, especialmente figuras femininas que tradicionalmente ocupam o papel de cuidadoras na família.

As experiências narradas demonstram que o cuidado com a saúde, no contexto doméstico, foi mediado por vínculos intergeracionais nos quais o ensinar,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

preparar e compartilhar remédios caseiros constitui uma forma de expressar vínculo, pertencimento e continuidade familiar. Assim, as plantas emergem não apenas como recursos terapêuticos, mas como símbolos vivos de herança cultural, fortalecendo os laços familiares e reafirmando identidades construídas no cotidiano do cuidado.

5. Discussão dos Resultados

Na perspectiva dos resultados apresentados faz-se necessário esclarecer que esta pesquisa fundamentada em uma abordagem qualitativa, foi realizada com um pequeno grupo de informantes cujas vivências entrelaçam a vida rural na infância e adolescência com a vida urbana na vida adulta em função dos estudos e trabalho. Todos eles tem esta relação comum. Contudo, os resultados estão limitados ao contexto de suas vivências no sul do Brasil, no estado de Santa Catarina e em particular no município de Joinville o maior do estado, com características étnicas e culturais concentradas nos descendentes de alemães e italianos particularmente nos limites geográficos de onde veio cada informante.

Nesse sentido, as informações fornecidas pelos informantes, compreendidas a partir da ótica de Freire (2014; 1996), mostra em cada tópico temático apresentado que os saberes associados a conhecimentos cujas bases são populares e comunitárias, integram sistemas culturais complexos de conhecimento socialmente construídos e compartilhados, nos quais a experiência vivida, o diálogo intergeracional e a prática cotidiana configuram processos legítimos de produção e transmissão do saber.

No caso da pesquisa realizada, as plantas terapêuticas também reconhecidas como medicinais, e o conhecimento empírico sobre elas, encontram-se profundamente articulados à constituição sociocultural dos informantes, o que para Alencar, Oliveira e Santos (2021), compõe um panorama heterogêneo de elaboração do saber tradicional, uma vez que mesmo que todos vivam e/ou tenham bases culturais semelhantes, nada é exatamente igual, porque as pessoas têm histórias que se modificam ao longo de suas trajetórias de vida.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

Cada informação recebida pelas pesquisadoras mostra como a realidade que foi apresentada se complementa quando se faz a leitura do estudo de Reis e colaboradores (2023) onde estes observam que a perspectiva de preservação do ambiente saudável, se entrelaçam com o conhecimento tradicional relativo às plantas. No trabalho destes pesquisadores, estes mostram que o conhecimento preservado dos povos e comunidades tradicionais e o uso sustentável das plantas contribuem significativamente para a sua preservação, melhorias na qualidade da saúde e na renda das comunidades. Mas também auxiliam na continuidade de saberes e fazeres importantes como vínculo.

Na pesquisa ora concluída, não apenas confirma a força simbólica das plantas na construção dos vínculos familiares, mas também apontam para os desafios de preservação desses saberes tradicionais no cotidiano atual. Para Silva, Muller e Vasquez (2021) o estímulo a manutenção das memórias e saberes devem ocorrer através dos registros dessas práticas e a investigação sobre o etnoconhecimento popular e o que já se conhece nos meios acadêmicos. Nesse sentido, não foi percebido entre os informantes se existiria interesse em se fazer o registro destes conhecimentos oriundos de suas famílias.

Grande parte da produção científica com bases farmacêutica e botânica orientam historicamente o registro dos saberes empíricos sobre o uso de plantas terapêuticas com seus princípios ativos importantes para aplicações medicinais e farmacológicas (Martinez, Maroyi e Wagner, 2023; Silva, 2021; Silva; Muller; Vasquez, 2021; Santos, 2020; Rai, Acharya e Oliveira, 2011). Tais estudos contribuem para a validação científica de práticas tradicionais, ao mesmo tempo em que reconhecem o valor dos conhecimentos populares acumulados ao longo das gerações.

Considerando a perspectiva das bibliografias pesquisadas, a expressão ‘Cuidado com a saúde’ pode ser vista aqui como designação de uma atenção à saúde imediatamente interessada no sentido existencial da experiência humana, e não apenas no adoecimento, físico ou mental, e, por conseguinte, também das práticas de promoção e proteção à saúde (Demétrio, Santana e Pereira-Santos, 2019).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

Isso mostra que as práticas com plantas de valor terapêutico não desaparecem mesmo depois que as pessoas crescem e saem de suas bases familiares, mas elas se reconfiguram conforme as novas lógicas de consumo e estilos de vida, mantendo-se vivas por meio da adaptação (Nascimento, 2022; Silva, 2021).

Para Giddens (2002), essas adaptações ajudam na recuperação das memórias e fortalecem a identidade, deixando de lado ou diminuindo os padrões impostos e a repetição de experiências não autênticas. Assim, o cultivo de plantas em ambientes urbanos, ainda que em vasos, hortas verticais ou pequenos espaços domésticos, expressam as formas como as pessoas dão continuidade as práticas culturais que se traduzem em expressão de preservação da memória, da autonomia no cuidado com a saúde e identidade familiar.

Estudos no campo da etnobotânica urbana têm demonstrado que o cultivo doméstico de plantas em contextos periurbanos representam uma forma de resistência cultural e de manutenção dos saberes tradicionais frente aos processos de urbanização e modernização (Lima, Silva, 2023). Eles apontam para a importância deste conhecimento e sua continuidade, visto que o cultivo e uso doméstico das plantas, contribuem para o avanço do manejo e conservação das plantas medicinais, contribuindo também para a disseminação do uso de fitoterápicos.

A pesquisa realizada por Demétrio, Santana e Pereira-Santos (2019) apontam que os elementos para determinar os itinerários terapêuticos não se restringe as práticas com plantas. Conforme os autores, a compreensão do complexo processo de escolha de um tratamento, considera o contexto sociocultural no qual o itinerário terapêutico ocorre. Deste modo, este itinerário reflete formas de autonomia e podem ser com o uso de plantas ou com rezas ou ainda com a consulta na ‘farmácia’, todos estes elementos integram a cultura do cuidado cotidiano com múltiplos modos de pensar o cuidado, a prevenção e a gestão da saúde familiar.

Assim, as plantas terapêuticas emergem como mediadoras simbólicas de afeto, memória e continuidade cultural, fortalecendo laços familiares e sustentando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

práticas de cuidado enraizadas na história de vida dos participantes (Silva, Silva e Santos, 2020). Sá (2019) ao descrever sobre memória social do uso de plantas medicinais em uma comunidade ribeirinha do Amazonas explanou que as práticas domésticas de saúde funcionam como dispositivos de transmissão cultural, feitos de forma oral, nos quais o afeto e a experiência cotidiana são centrais para a manutenção dos saberes tradicionais.

Marques, Freeman e Carter (2022) afirmam que os ambientes terapêuticos vinculados a crenças que envolve a natureza e portanto as plantas, podem ser a médio e longo prazo, instrumentos de uma melhor compreensão acerca da saúde e do bem-estar das pessoas em seus territórios. Ter a natureza no espaço onde as pessoas vivem, seja como um jardim terapêutico, uma horta ou um pomar no quintal e/ou apartamento pode se configurar em algo que assegura inclusive um dos ODS mais importantes atualmente, que é aquele que se volta ao Bem-Estar e Saúde das pessoas (ODS 3).

6. Considerações Finais

A investigação tem limitações relacionadas ao número de participantes e o contexto territorial, se levarmos em consideração que o Brasil tem um ‘mar’ de culturas que se distribuem nas suas distintas regiões. Entretanto, o mérito da investigação está em poder realiza-la com a mesma metodologia em qualquer lugar do país e até mesmo em países de outros continentes. As respostas podem se diferenciar, mas as pesquisadoras avaliam que podem também se repetir com outros exemplos conforme as características étnicas – culturais da população investigada.

Com relação ao que foi realizado, percebe-se que o uso de plantas, particularmente as terapêuticas, é um marcador cultural significativo na memória, no cotidiano e nos vínculos familiares das pessoas entrevistadas. As narrativas mostram que essas práticas vão além do cuidado físico, expressando afeto, pertencimento e continuidade de saberes entre gerações. Dados como preparo de chás, cultivo de ervas, banhos e rituais caseiros articulam cuidado e memória

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

afetiva. Essas práticas sustentam vínculos familiares e representam formas de resistência simbólica frente ao apagamento de saberes populares em algumas regiões do Brasil e do mundo.

A recorrência dessas narrativas aprofundadas ao longo dos diferentes instrumentos de coleta fortaleceu a consistência dos dados e indicou que as plantas ocupam lugar simbólico relevante nas trajetórias familiares dos participantes. O envolvimento emocional observado sugere que tais práticas atuam como mediadoras de vínculos, pertencimento e identidade cultural, corroborando a compreensão de que os saberes tradicionais se mantêm vivos não apenas por sua eficácia terapêutica, mas por sua inscrição nas histórias de vida, nas relações familiares e nos afetos compartilhados.

Cada relato funciona como um texto social, no qual as pessoas atribuem sentido às ações e reafirmam identidades ligadas à ancestralidade e à memória coletiva. A riqueza dos relatos evidenciou a adequação da abordagem qualitativa adotada, uma vez que possibilitou captar nuances subjetivos, culturais e emocionais que dificilmente seriam apreendidas por métodos quantitativos. A coleta ampliada por múltiplos instrumentos favoreceu uma compreensão densa das práticas com plantas, alinhando-se à perspectiva interpretativa de culturas e ao entendimento das trocas de saberes entre as pessoas.

A transmissão desses saberes, preserva modos de viver e sentir, ressignificados nas transformações sociais. A pesquisa reforçou a valorização dos conhecimentos tradicionais no cuidado e na saúde e a necessidade de resgate e manutenção desses saberes para o intuito de novos estudos farmacológicos, nutricionais e medicinais na busca de valorizar e fortalecer a identidade sociocultural das pessoas.

Referências

AGARWAL, S.; VERMA, N.; VERMA, S.; VISHVAKARMA, K.; KOTHIWAL, K. *European Journal of Public Health*, v. 31, Issue Supplement, p. 1 – 45, 2021, DOI: https://doi.org/10.1093/eurpub/ckab165.277

ALENCAR, Q.H.O; OLIVEIRA, D.K.; SANTOS, M. B. Uso domiciliar de plantas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

medicinais por usuários dos erviços das Unidades Básicas de Saúde do município de Toledo, Paraná. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v.15, n.4, p.494-507, 2021. DOI: https://doi.org/10.32712/2446-4775.2021.1120 .

BORTOLOTTO I, M. et al. Mulheres em rede: conectando saberes sobre plantas alimentícias do cerrado e do pantanal. *Ethnoscientia*, v.6, n.2, especial, p. 198 – 232, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscientia.v6i2.10374

BORTOLOTTO, I. M. (org.). *Conservação da biodiversidade, alimentos e cultura em Mato Grosso do Sul.* Campo Grande: Editora UFMS, 2017. 68 p. (Coleção Sabres do Cerrado e do Pantanal, v. 2)

CEPAGRO. *Agricultura urbana: hortas e tratamento de resíduos orgânicos.* Florianópolis: CEPAGRO, 2013. Disponível: https://cepagro.org.br/wp-content/uploads/2023/05/03-Agricultura-Urbana.pdf

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos* (3ª ed.). Londres: Sage Publications – Inc, 2009.

DEMÉTRIO, F; SANTANA, E.R; PEREIRA-SANTOS, M. O Itinerário Terapêutico no Brasil: revisão sistemática e metassíntese a partir das concepções negativa e positiva de saúde. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n.7, p.204-221, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042019S716

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas***.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HOFFMANN, R. *Saberes populares de plantas medicinais: um grito inaudível?* [Monografia] - Trabalho de Conclusão Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2018.

KINCHELOE, J. L.; McLAREN, P. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.).*O planejamento da pesquisa qualitativa*: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed , 2006.

LAMPERT, T.; COSTA, J.; SANTOS, O.; SOUSA, J.; RIBEIRO, T.; FREIRE, E. Evidence on the contribution of community gardens to promote physical and mental health and well-being of non-institutionalized individuals: A systematic review. *PLoS ONE*, v.16, n. 8: p. 1 – 19. 2021. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255621

LIMA, E.D; SILVA, K.D. Os saberes tradicionais acerca do uso de plantas medicinais em quintais agroflorestais nas zonas urbana e periurbana de Altamira. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável - Guaju*, Matinhos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

v.9, 2023. DOI: https://doi.org/10.5380/guaju.v9i0.87327

MACEDO, T.; MARTINS, E. Em busca da inovação: os especiais multimídia para comunicar a ciência em uma instituição da Amazônia. Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación, n. 144, p. 279 – 298, 2020. DOI: https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i144.3931

MARTINEZ, J. L; MAROYI, A; WAGNER, M.L. *Ethnobotany From the Traditional to Ethnopharmacology*. Boca Raton, FL: CRC Press Taylor & Francis Group, 2023. Disponível em: Ethnobotany | From the Traditional to Ethnopharmacology | José L. Mart

MARQUES, B.; FREEMAN, C.; CARTER, L. Adapting Traditional Healing Values and Beliefs into Therapeutic Cultural Environments for Health and Well-Being. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 19, p. 426 – 440, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph19010426

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MOREIRA CRUZ, L.; ANDRADE COELHO, L. RODA DE CONVERSA ON-LINE: perspectivas e desafios da técnica. *Momento - Diálogos em Educação*, *[S. l.]*, v. 31, n. 03, p. 126–143, 2022. DOI: https://doi.org/10.14295/momento.v31i03.14008 .

OLIVEIRA, M.S.S., SANTOS, L.A.S. Guias alimentares para a população brasileira: uma análise a partir das dimensões culturais e sociais da alimentação. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.25, n.7, p.2519-2528, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.22322018

PEREIRA, *et al*. Plantas com potencial medicinal em quintais agroflorestais: diversidade entre comunidades rurais do Portal da Amazônia -Mato Grosso, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n.6, p. 1 – 17, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15713

RAI, M.; ACHARYA, D.; RÍOS, J. L. *Ethnomedicinal Plants Revitali*. Boca Raton, FL: CRC Press Taylor & Francis Group, 2011. Disponível em: Ethnomedicinal Plants | Revitalizing of Traditional Knowledge of Herbs.

REIS, H.S; PAZ, C.D; OLIVEIRA, J.G.A. O conhecimento e uso tradicional de plantas medicinais nas perspectivas da etnobotânica e agroecologia: uma revisão teórica. *Revista Observatório de Economia Latino-Americana*, Curitiba, v.21, n.9, p. 12098-12122. 2023. DOI: https://doi.org/10.55905/oelv21n9-086

SÁ, R. G. de. *Memória social do uso de plantas medicinais em uma comunidade ribeirinha do Amazonas.* 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas**.** Manaus: UFA, 2019.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 21/02/2026
Vol: 02.03
DOI: 10.61164/j1nv1150
Pages: 1-34

SANTOS, M.G; QUINTEIRO, M. *Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

SILVA, C.R.E., *et al*. Influência dos pais sobre o hábito alimentar na infância: revisão integrativa. *Enciclopédia Biosfera*, Jandaia, v.18 n.37, p. 286 – 295, 2021. DOI: https://doi.org/10.18677/EnciBio_2021C23

SILVA, M.K.A.G; SILVA, B.G; SANTOS, B.C.C. Plantas medicinais em quintais agroflorestais: uma caracterização sócio-econômico-cultural de uma comunidade do semiárido brasileiro. *Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia*, São Cristóvão, Sergipe, v.15, n.02, 2020. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/5862/3048

SILVA, A.S.S; MILLER, F.S.; VASQUEZ, V.L. Conhecimento e uso de plantas medicinais na comunidade do Catu, Canguaretama (RN, Brasil). *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Canguaretama, v.21, n. 2, p.148-159, 2019. Disponível: https://rbpm.emnuvens.com.br/revista/issue/view/4

SOUZA, L. O. de; DIAS, R. O. de S.; OLIVEIRA, M. R. de; AYRES, V. F. dos S. Potencial antidiabético e anti-inflamatório de plantas medicinais da região amazônica: revisão integrativa. *Remunon*, v. 19, p. 1 – 27, 2026. DOI: https://doi.org/10.61164/h3nbgc60

SOUZA, B. C. de O. Q. de; PAULINO, I. Desenvolvendo hábitos culturais e saberes práticos: plantas medicinais como fonte de saúde coletiva. *Rev. Ext. Integrac. Amaz*, Santarém-Pará, v. 03, n. 01, p. 164 – 167. 2022. Disponível em: https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/extensaodaintegracaoamazonica/article/view/2090

STAROSTA, J. A.; ANJOS, M. de C. R. dos. "Cantos e saberes": processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. *RECIIS*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1 -13, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1748

STRATE, M. F.; COSTA, S. M. Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento. *Braz. J. of Develop.*, v. 4, n. 7, Edição Especial, p. 3732-3744, 2018. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv4n7-387

TAMENE, S., NEGASH, M., MAKONDA, F.B. *et al.* Ethnobotanical study on medicinal plant knowledge among three ethnic groups in periurban areas of south-central Ethiopia. *J Ethnobiol Ethnomed,* v.19, n.55, p. 1 – 40, 2023. DOI: 10.1186/s13002-023-00629-w